



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 4 – Formação de Professores

A DIFERENÇA CULTURAL NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: UM OLHAR SOBRE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ANPED, DO EPENN E DO PPGE/UFPE.

Simony Freitas de Melo – UFPE/PPGE
Janssen Felipe da Silva – UFPE/PPGE

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de pós-graduação em Educação do Centro de educação da Universidade Federal de Pernambuco. Neste recorte buscou-se fazer uma síntese integrativa do conhecimento sobre o tema do currículo de formação do professor e a diferença cultural, com base na análise dos trabalhos apresentados via comunicação oral nos seguintes eventos científicos: Reuniões Anuais da ANPEd e Encontros bianuais do EPENN. Além desses também foram analisadas as dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE, especificamente as produzidas no Núcleo de Formação de Professores e Prática Pedagógica. O período escolhido para análise foi os anos entre 2005 a 2009. Como resultado foi observado que apesar de se tratar de uma temática relevante e aparentemente discutida, são poucos os trabalhos que se detêm a aprofundar e pesquisar sobre a formação de professores frente à diferença cultural.

Palavras-Chave: Diferença Cultural, Currículo, Formação Inicial do Professor, Produções Científicas.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de um trabalho de pesquisa realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, que culminou na produção de uma dissertação de mestrado.

Na realização deste trabalho, partimos do pressuposto de que o Brasil é um país rico em diversas culturas, e por isso que sua educação não poderia ser retratada de forma monocultural. Muito pelo contrário, o professor, numa única sala de aula, trabalha com inúmeras culturas, em suas mais variadas formas e expressões. E esse é um fato que fomenta a discussão a que se propõe esta pesquisa, pois, diante dessa realidade, questionamos como acontece a formação desse professor, para que ele atue de forma significativa. Uma atuação que não alimente a exclusão, os preconceitos, a discriminação, que busque, em suas atividades cotidianas, não deixar à margem as culturas não hegemônicas e conseqüentemente menos reconhecidas historicamente, deixando claro que as diferenças culturais existentes são construções sociais.

Entre as preocupações e discussões em torno do Currículo de Formação do Professor, ressaltamos uma: o desafio de trabalhar com as diferentes culturas na perspectiva de valorizar cada uma sem sobreposições. Esse desafio implica, por um lado, um tratamento igualitário entre as diferenças e, por outro, o respeito às peculiaridades de cada cultura. Esta é uma das justificativas dos profissionais da área e tem, por consequência, evidentes desdobramentos, principalmente nos espaços oficiais, como documentos, políticas, diretrizes, entre outros.

A DIFERENÇA CULTURAL E SUAS DIMENSÕES À LUZ DOS ESTUDOS CULTURAIS.

A discussão desta pesquisa se justifica a partir do momento em que o professor precisa trabalhar com diferentes culturas, no entanto, devido ainda à forte presença da educação numa perspectiva mais Tradicional, que legitima apenas uma cultura, pressupomos que, na maioria das vezes, ele não sabe como fazer isso. A saída para o professor tem sido continuar trabalhando de maneira a legitimar apenas uma cultura, ou seja, reproduzir o monoculturalismo, pautando-se no modelo hegemônico, que contribui e fomenta a exclusão de crianças e jovens que possuem uma cultura diferente da cultura modelo existente nas escolas. Inclusive, porque, presumimos, muitos professores foram formados nessa perspectiva. Stoer e Cortesão (1999) denominam essa postura monocultural de daltonismo cultural, pois o professor “daltônico” não consegue enxergar o “arco-íris” de culturas existente em sua sala de aula.

Dentre os estudos contemporâneos que abordam as questões culturais, situam-se os Estudos Culturais, que apresentam novas perspectivas para a análise da diferença cultural e das relações de poder e dominação que devem ser questionadas. Ele surge no final da Segunda Guerra Mundial como um novo paradigma dos movimentos intelectuais que passaram a considerar a cultura e a forma de organização social dos povos, antes desconsiderados, como fonte de estudos e pesquisas.

É necessário salientar que a abordagem e leitura deste trabalho a partir dos Estudos Culturais se fazem devido ao entendimento de que os espaços formativos — como faculdades, escolas e o próprio currículo — podem possibilitar uma formação crítica voltada às questões culturais que compõem a sociedade. Silva corrobora essa posição nos dizendo que

As análises feitas nos Estudos Culturais não pretendem nunca ser neutras ou imparciais. Na crítica que fazem das relações de

poder numa situação cultural ou social determinada, os estudos culturais tomam claramente o partido dos grupos em desvantagem nessas relações. Os Estudos Culturais pretendem que suas análises funcionem como uma intervenção na vida política e social (SILVA, 2003, p. 134).

Pretendem ainda, que suas análises possibilitem a superação de uma prática pedagógica que tem como característica restringir à reprodução de conhecimento, viabilizem o rompimento com aspectos disciplinares tradicionais e apostem em um trabalho mais amplo, dinâmico e democrático culturalmente; um trabalho em que, segundo COSTA, SILVEIRA e SOMMER (2003, p.54), “questões como cultura, identidade, discurso e representação passam a ocupar, de forma articulada, o primeiro plano da cena pedagógica”.

As reflexões propostas pelos Estudos Culturais em relação à produção do conhecimento nas universidades e o papel da escola na formação dos indivíduos são fundamentais para se questionar como a dinâmica do poder etnocêntrico e a monocultura se legitimam na sociedade. Diante disso, Giroux (2003) apresenta algumas considerações a respeito do trabalho que pode ser desenvolvido pelas faculdades de educação e pelas escolas, segundo a abordagem teórica dos Estudos Culturais. A diferença é encarada como um conceito-chave e deve ser compreendida por meio de uma política de significação e de sentidos. Neste sentido, McLaren aponta que a “diferença é sempre um produto da história, cultura, poder e ideologia” (1997, p. 123).

Discussões de gênero, raça, etnia e sexualidade, por exemplo, também fizeram e fazem parte do campo e das discussões dos Estudos Culturais, sendo totalmente necessárias para a compreensão do objeto desta pesquisa, que discute a diferença cultural a partir dessas quatro dimensões. É no seio dessa abordagem dos Estudos Culturais que o problema da diferença cultural se apresenta neste trabalho.

Essas e outras discussões possibilitam uma nova perspectiva cultural para a educação, particularmente na formação de professores. E por meio do currículo, esse campo se fundamenta numa prática educativa democrática e social, valorizando a diferença e as novas possibilidades de construção de conhecimento através delas, ressignificando o papel da educação e, conseqüentemente, o da atividade docente (este último como mediador entre o aluno e a sociedade), direcionando para que se coloque à prova as relações entre cultura e poder, assim como os discursos presentes nos artefatos culturais.

A partir dos nossos estudos e para fins de entendimento deste trabalho, diferença cultural é reconhecimento das dimensões culturais enquanto construção social. Traduz-se no que é desarmônico, contingente, conflituoso e híbrido. Quando tratada de forma positiva e crítica, considera a construção social e histórica, sem discriminar, valorizando cada cultura. Quando tratada de forma negativa é utilizada para discriminar e deixar à margem aqueles que não fazem parte da cultura hegemônica.

Por isso que consideramos diferença cultural numa perspectiva positiva e crítica, ou seja, como um fenômeno que pode ser estabelecido e representado através de várias dimensões, como a de etnia, de raça, de gênero, de sexualidade, de geração, de religião, entre outras. Para esta pesquisa, devido a questões de tempo que limitam nosso ir além na fundamentação teórica e no próprio campo da pesquisa, concebemos a diferença cultural a partir das dimensões de raça, etnia, gênero e sexualidade; dimensões selecionadas de forma aleatória.

Na busca pela compreensão das questões que envolvem o Currículo de Formação do Professor e a Diferença Cultural sob a perspectiva dos Estudos Culturais, tratamos de conhecer e entender como estão se dando as pesquisas nesta área. Analisamos a produção dessas pesquisas em dois eventos científicos da área educacional e também a produção das pesquisas desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, especialmente, os trabalhos que discutem a questão cultural na educação e o Currículo e Formação Docente. A escolha desses eventos e desse Programa se fez devido à necessidade de visualizar nossa pesquisa em nível global e local. Em nível nacional, através das produções da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd); em nível regional, através das produções do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste (EPENN); e, por último, em nível estadual, através das produções do Núcleo de Formação e Prática Pedagógica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE/UFPE). Ressaltamos que apenas as produções em formato de comunicação oral foram objeto de nossa análise e que, do Programa, consideramos os trabalhos em nível de Mestrado e Doutorado do Núcleo de Formação de Professores e Prática Pedagógica.

AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ANPED, DO EPENN E DO PPGE/UFPE.

Seguindo uma lógica espacial, do global para o local, iniciamos com a apresentação das análises da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em

Educação (ANPEd), que realiza reuniões anualmente. Essa associação tem como finalidade buscar o desenvolvimento e a consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil.

Ao longo dos anos, tem se projetado, no país e fora dele, como um importante fórum de debates das questões científicas e políticas da área. Tornou-se referência no que diz respeito ao acompanhamento da produção científica brasileira no campo educacional. As atividades da ANPEd estruturam-se em dois campos: no Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação e nos Grupos de Trabalho Temáticos, que congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializado da educação. Salientamos que todos os encontros foram realizados em Caxambu, Minas Gerais, sempre no mês de outubro de cada ano.

Dentro desse contexto, selecionamos quatro Grupos de Trabalho (GTs): o de Currículo, o de Formação de Professores, o de Educação e Relações Étnico-Raciais e o de Gênero, Sexualidade e Educação. Esses grupos foram escolhidos devido à proximidade que têm com nosso problema e à possibilidade de esta pesquisa ser concebida dentro da discussão deles.

Iniciamos as análises na 28ª reunião, realizada no ano de 2005, ano em que o Parecer e a Resolução que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia foram publicados após grandes debates e discussões. E finalizamo-las na 32ª reunião, que aconteceu no ano de 2009. Estabelecemos esse período devido ao fator tempo e ao acesso das informações dessas reuniões, que se encontram disponíveis até o último ano citado (2009).

Na 28ª edição, cujo tema foi QUARENTA ANOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS, PODERES E PRÁTICAS, que aconteceu no mês de outubro de 2005, no GT de Formação de Professores foram apresentados 45 (quarenta e cinco) trabalhos, mas apenas 3 (três) abordavam e traziam a discussão sobre a questão cultural: o primeiro contempla o tema Interculturalidade e Formação Docente através de uma experiência em um assentamento rural; o segundo aborda a questão homossexual e a formação de professores de maneira geral; e o terceiro trata da formação continuada de professores, trazendo a diversidade de culturas como questão.

No GT de Currículo, dos 18 (dezoito) trabalhos apresentados através de comunicação oral, quatro abordam a discussão sobre a questão cultural relacionada ao currículo e à formação docente: o primeiro trabalho refere-se ao multiculturalismo na

formação docente; o segundo levanta as tensões entre a recontextualização e o hibridismo nas políticas curriculares; o terceiro discorre sobre a interculturalidade, através da educação indígena no currículo; e o quarto trata da diferença em si no currículo de maneira geral.

No terceiro GT analisado, intitulado de Afro-Brasileiros e Educação¹, foram apresentados 24 (vinte e quatro) trabalhos, dentre os quais somente 2 (dois) referiam-se a currículo e formação de professores: o primeiro relaciona os estudos culturais, a escola e o currículo a partir da raça negra; e o segundo trata do multiculturalismo dentro da formação de professores no Brasil.

No GT Gênero, Sexualidade e Educação foram apresentados 13 (treze) trabalhos, porém nenhum deles relacionou esta temática com o currículo ou com a formação docente.

Em 2006, na 29ª reunião, cujo tema foi EDUCAÇÃO, CULTURA E CONHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE: Desafios e Compromissos, localizamos no GT de Formação de Professores, 29 (vinte e nove) trabalhos apresentados dentre os quais não identificamos nenhum que tratasse da questão cultural na formação. Enquanto que no GT de Currículo, dos 12 (doze) trabalhos, apenas 1 (um) aborda o currículo sob a perspectiva da diferença cultural. No GT Afro-Brasileiros e Educação foram apresentados 11 (onze) trabalhos, e 2 (dois) faz referências à temática pesquisada: no primeiro foram tratadas as relações étnico-raciais como um desafio para a formação docente; e no outro foi contemplado o trabalho dos professores de arte frente à Lei 10.639/2003². No GT Gênero, Sexualidade e Educação, nenhum dos 12 (doze) trabalhos apresentados tinha relação com o currículo ou formação de professores.

No ano de 2007, na realização da 30ª reunião, cujo tema foi ANPED: 30 Anos de Pesquisa Compromisso Social, encontramos, no GT de Formação, 31 (trinta e um) trabalhos apresentados, dentre os quais somente 1 (um) relaciona o multiculturalismo com a formação continuada de professores de escola pública. No GT de Currículo, dos 15 (quinze) trabalhos analisados, encontramos apenas 1 (um) trabalho que se relaciona com nossa temática. Ele diz respeito às disputas identitárias ocorridas na construção de um currículo de formação de professores. No GT Afro-Brasileiros e Educação, dos 6

¹ Criado no ano de 2002, inicialmente este GT tinha como título Relações Étnico-Raciais e Educação, mas no ano seguinte passou a ser chamado de Afro-Brasileiros e Educação. No ano de 2009, em sua 32ª edição, este Grupo passou a ser intitulado de Educação e Relações Étnico-Raciais.

² Altera a LDB/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

(seis) trabalhos discutidos, apenas 1 (um) discutiu a formação de professoras no estado do Pará sob a égide das relações étnico-raciais. Enquanto que, no GT de Gênero e Sexualidade, dos 16 (dezesesseis) trabalhos, 2 (dois) foram apresentados sob a perspectiva da temática pesquisada: o primeiro trata da sexualidade dentro do curso normal, cuja maioria dos alunos é de mulheres; e o segundo, sobre como a sexualidade marca as relações pessoais e como ela interfere no currículo de formação de professores.

Na 31ª reunião, ocorrida em 2008, cujo tema foi CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO, no GT de Formação foram apresentados 18 (dezoito) trabalhos e, destes, 3 (três) trouxeram discussões sobre a questão cultural: o primeiro abordou multiculturalmente a formação continuada de professores e gestores escolares; o segundo tratou das tensões e possibilidades da formação multicultural do docente/gestor; e o terceiro trabalho tratou da alteridade da formação na escola. No GT de Currículo, houve 17 (dezesete) trabalhos, mas só 1 (um) abordou a discussão cultural, tratando o currículo do curso de educação física frente à diversidade cultural. No GT Afro-Brasileiros e Educação, foram apresentados 11 (onze) trabalhos, porém nenhum tratou da formação ou currículo docente. Já no GT de Gênero e Sexualidade também foram 11 (onze) e apenas 1 (um) se referia à formação do professor relacionando-a com intervenções da Pedagogia Queer³.

No ano de 2009, foi realizada a 32ª edição cujo tema foi SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO: Novas Regulações? No GT de Formação foram apresentados 21 (vinte e um) trabalhos, mas apenas 1 (um) traz a discussão da educação intercultural a partir da prática pedagógica do professor indígena. No Grupo de Currículo, dos 17 (dezesete) trabalhos, 3 (três) teceram discussões sobre a temática pesquisada: o primeiro discute currículo, identidade e multiculturalismo; o segundo, a construção de identidades negras dentro do currículo; e o terceiro trata dentro da perspectiva pós-colonial do currículo, o local da cultura. O outro GT, Educação e Relações Étnico-Raciais se inseriu no evento através de 9 (nove) trabalhos, dentre os quais apenas 1 (um) tratou da temática. Nele se buscou analisar e identificar quais foram as aprendizagens de alunos do curso de Licenciatura em Química sob a perspectiva da Lei 10.639/03. No GT Gênero e Sexualidade foram 12 (doze) trabalhos, porém nenhum tratou do currículo ou formação docente na perspectiva traçada do nosso trabalho.

³ A Teoria ou Pedagogia Queer tem origem nos EUA e Inglaterra, como uma espécie de unificação dos estudos gays e lésbicos (SILVA, 2009).

No total dos cinco anos do evento, obtivemos o resultado que apresentamos no quadro que segue.

QUADRO I

COMUNICAÇÕES ORAIS DA ANPEd ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2009 NOS GTs DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO.

GT	TRABALHOS	CULTURA Currículo/Formação
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	144	8 (5,5%)
CURRÍCULO	79	10 (12,7%)
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	61	6 (9,8%)
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	64	3 (4,7%)
TOTAL	348	28 (8%)

Fonte: www.anped.org.br

De maneira geral percebemos que a questão cultural tem sido tratada de uma forma ou de outra nas reuniões da ANPEd. É notável que essa discussão está mais presente no Grupo de Trabalho do Currículo do que nos outros pesquisados. No GT de Currículo, 14% (quatorze por cento) dos trabalhos relacionaram as questões culturais ao currículo de formação docente. Enquanto que, no GT de Formação de Professores, essa relação da cultura com a formação é um pouco menor: de 5,5% (cinco vírgula cinco por cento). No GT de Educação e Relações Étnico-Raciais, há muitas discussões que contemplam as questões sobre cultura e, especificamente, as questões de raça, porém poucas delas se detêm ao currículo e à formação docente. Nele, dos 61 (sessenta e um) trabalhos apresentados, apenas 6 (seis) tratam disso, o que representou 9,8% (nove vírgula oito por cento) dos trabalhos apresentados. Percebe-se um percentual ainda menor no GT de Gênero e Sexualidade, pois, dos 64 (sessenta e quatro) trabalhos, apenas 3 (três) fazem referência ao currículo e à formação de professores, o que representa somente 4,7% (quatro vírgula sete por cento) dos trabalhos apresentados.

Dos 348 (trezentos e quarenta e oito) trabalhos apresentados entre o ano de 2005 e o de 2009, nos quatro GTs selecionados, 28 (vinte e oito) abordavam questões sobre cultura relacionadas ao currículo ou à formação docente, o que representa 8% (oito por cento) do total dos trabalhos. Não encontramos nenhum trabalho que fizesse referências ao currículo do curso de Pedagogia e à questão cultural especificamente, que é objeto desta pesquisa. Há alguns trabalhos no GT de Formação que tratam do curso de

Pedagogia, porém não fazem relação com a temática das questões culturais ou assuntos correlatos.

Um fato, porém, que nos chamou atenção: na 29ª reunião, cujo tema estava relacionado à cultura, não identificamos nenhum trabalho, dentro do GT de Formação de Professores, que trouxesse a questão cultural, um tema que, aparentemente, não foi discutido neste Grupo nessa reunião.

Outro evento científico que utilizamos para situar nossa pesquisa foi o Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste (EPENN). Selecionamos os encontros realizados, com o mesmo critério do anterior, a partir de 2005, devido à publicação dos documentos oficiais das Diretrizes Curriculares. Nesse período foram realizados três encontros, tendo em vista que esse evento ocorre a cada dois anos. Então foram selecionados os ocorridos nos anos de 2005, 2007 e 2009.

No ano de 2005 o evento aconteceu em Belém, capital do estado do Pará, entre os dias 14 e 17 de junho. O tema deste décimo sétimo encontro foi “EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL”. Como feito nos trabalhos da ANPED, também analisamos quatro grupos de trabalho: o de número oito, Formação de Professores; o de número doze, Currículo; o de número vinte e um, Afro-Brasileiros e Educação; e o de número 23, Gênero, Sexualidade e Educação.

No primeiro GT analisado, Formação de Professores, foram apresentados 130 (cento e trinta) trabalhos, mas nenhum deles tratou do currículo ou formação docente relacionando-os com a cultura. No GT de Currículo houve a apresentação de 36 (trinta e seis) trabalhos e apenas 1 (um) abordou a temática. Ele analisou, a partir da formação de professores indígenas da Etnia Mura, suas respectivas concepções de currículo.

No GT Afro-Brasileiros e Educação, dos 19 (dezenove) trabalhos apresentados, 2 (dois) se aproximaram das questões pesquisadas: um tratou da formação docente cristianizada frente aos saberes do legado ancestral africano no recôncavo baiano e o outro estudou sobre os processos de formação de professores negros, formados no estado do Pará, durante as décadas de 1970 e 1980. No outro GT, de Gênero e Sexualidade, foram apresentados 12 (doze) trabalhos, dentre os quais 2 (dois) trataram de formação de professores: um apresentou a experiência de formação do professorado e do alunado de uma escola municipal de João Pessoa na Paraíba, desenvolvida com ênfase na articulação entre relações de gênero, jogos eletrônicos (games) e violência na escola; e o outro tratou da questão de gênero no curso de Pedagogia, destacando o sexismo presente nele e na sociedade em relação aos seus egressos.

O décimo oitavo EPENN aconteceu entre os dias 01 e 04 de julho do ano de 2007, em Maceió, estado de Alagoas. O tema do encontro foi “POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO”.

Ao analisar o GT de Formação, identificamos 206 (duzentos e seis) trabalhos, dos quais 3 (três) discutiram questões culturais relacionadas à formação docente: o primeiro relata uma experiência de pesquisa e formação com professores indígenas mura, da região de Autazes, na Amazônia; o segundo discute a formação de professores e o multiculturalismo a partir da poesia de Fernando Pessoa; e o terceiro discorre sobre os professores em formação e a educação das relações étnico-raciais, discutindo sobre referenciais que orientam as políticas, as concepções epistemológicas e as práticas docentes em relação aos estudos multiculturais.

No GT de Currículo, foram apresentados 44 (quarenta e quatro) trabalhos, dentre os quais 2 (dois) se aproximam da temática pesquisada: o primeiro discute o currículo da formação docente a partir da emergência do multiculturalismo, focando as implicações da Lei 10.639/03 no Programa AFROUNEB realizado na Bahia; e o segundo busca estabelecer conexões entre atos de currículo, perspectivas teóricas e investigativas dos estudos culturais e educação.

O GT Afro-Brasileiros e Educação apresentou 22 (vinte e dois) trabalhos; dentre eles, 2 (dois) têm relação com tema pesquisado: um discutiu as relações étnico-raciais na educação e na formação de professores tendo como foco a implementação da Lei 10.639/2003; e o outro discutiu a formação de professores e as implicações dela nas relações étnico-raciais inseridas no espaço escolar.

No GT de Gênero, Sexualidade e Educação Rural e Indígena⁴, foram apresentados 33 (trinta e três) trabalhos, dentre os quais 2 (dois) trataram de formação de professores: um discute a formação de professores índios num curso de magistério indígena; e o outro investiga a contribuição da proposta curricular da Faculdade de Educação da Bahia (FEBA) para a constituição da identidade feminina, no período de 1967 a 2000, a partir das egressas do curso de Pedagogia.

O décimo nono EPENN aconteceu em João Pessoa, na Paraíba, entre os dias 05 e 08 de setembro de 2009, com o tema EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E INCLUSÃO SOCIAL.

⁴ Na realização do EPENN, em 2007, ao GT de Gênero, Sexualidade e Educação acrescentou-se a temática Educação Rural e Indígena.

O GT de Formação contou com a apresentação de 290 (duzentos e noventa) trabalhos, dos quais apenas 3 (três) se aproximaram da temática desta pesquisa: o primeiro relaciona a formação docente com a diversidade étnico-racial objetivando verificar como os professores percebem as relações raciais no seu cotidiano escolar; o segundo relaciona a alteridade e a docência nos programas de formação continuada; e o terceiro trata da formação continuada de professores em educação sexual. Porém, no GT de Currículo, dentre os 50 (cinquenta) trabalhos apresentados, não foi identificado nenhum que se aproximasse da nossa pesquisa.

Nos GTs Afro-Brasileiro e Educação e Gênero, Sexualidade e Educação também foram apresentados 50 (cinquenta) trabalhos, em cada um deles. No primeiro, encontramos apenas um trabalho que se aproximou do nosso: ele trata do racismo e da formação docente. Também no GT de Gênero e Sexualidade, encontramos apenas um trabalho que discutiu sobre homossexualidade e formação inicial de professores de ciências e biologia.

No total de três eventos realizados, obtivemos o resultado que apresentamos no quadro que segue.

QUADRO II

COMUNICAÇÕES ORAIS DO EPENN ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2009 NOS GTs DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULO, AFRO-BRASILEIROS E EDUCAÇÃO E GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO.

GT	TRABALHOS	CULTURA Currículo/Formação
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	626	6 (0,9%)
CURRÍCULO	130	4(3%)
AFRO-BRASILEIROS E EDUCAÇÃO	91	5 (5,5%)
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	95	5 (5,3%)
TOTAL	942	20 (2%)

Fonte: Anais do EPENN (2005, 2007, 2009).

De forma geral, percebemos que a questão cultural tem sido discutida nas realizações do EPENN. É notável que essa discussão está mais presente no Grupo de Trabalho Afro-Brasileiros e Educação do que nos demais, porém o quantitativo não difere muito de um GT para outro, só se os compararmos com o GT de Formação. No GT de Formação, apenas 0,9% (zero vírgula nove por cento) dos trabalhos tratou sobre questões culturais. No GT de Currículo, temos 3% (três por cento) dos trabalhos que se aproximam da temática de nossa pesquisa. Encontramos a maior parte dos trabalhos no

GT Afro-Brasileiros e Educação e no de Gênero, Sexualidade e Educação, em que, média, 5% (cinco por cento) dos trabalhos, contando com os três eventos, se aproximavam de nossa temática. Assim como na ANPEd, nota-se um grande número de trabalhos que tem alguma categoria da cultura como objeto, porém poucos relacionam essas categorias à formação ou ao currículo docente.

Dos 942 (novecentos e quarenta e dois) trabalhos analisados do ano de 2005 ao de 2009, nos quatro GTs selecionados, apenas 20 (vinte) abordavam questões sobre cultura relacionado-a ao currículo ou à formação docente, o que representa 2% (dois por cento) desses trabalhos. A exemplo dos trabalhos da ANPEd, também não encontramos nenhum trabalho que fizesse referências ao currículo do curso de Pedagogia e à questão cultural especificamente, que é objeto desta pesquisa. Há alguns trabalhos no GT de Formação que tratam do curso de Pedagogia, porém não fazem relação com a temática das questões culturais ou assuntos correlatos. Também nos GTs específicos, que trazem alguma categoria cultural como tema, são escassos os trabalhos que se relacionam com a formação ou o currículo docente.

O terceiro espaço de pesquisa e análise em que buscamos a contextualização do objeto problematizado desta pesquisa está no próprio Programa de Pós-Graduação em Educação a que este trabalho vincula-se: o da Universidade Federal de Pernambuco. Neste Programa são oferecidos cursos de Mestrado e Doutorado que têm como objetivo a formação de alto nível acadêmico para profissionais do setor educacional. Selecionamos apenas os trabalhos realizados no Núcleo de Formação de Professores e Prática Pedagógica, nos níveis de Doutorado e Mestrado, do ano de 2005 até o de 2009. Este Núcleo investiga a formação de professores e a prática pedagógica em diferentes espaços educacionais e níveis e modalidades de ensino, na perspectiva da cultura, da profissionalização e dos saberes docentes, do currículo e das representações sociais. O critério utilizado para escolha do período foi o mesmo dos dois eventos anteriores: o ano de publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2005).

Salientando que esses dados fazem parte de um levantamento dos trabalhos oriundos do Programa, dos que foram defendidos em nível de doutoramento, que somente foi oferecido a partir do ano de 2006, encontramos 44 (quarenta e quatro) teses até o ano de 2009. Especialmente no Núcleo de Formação de Professores, onde concentramos nossa busca, encontramos 8 (oito) trabalhos de pesquisa, o que representa 18% (dezoito por cento) como produção do Núcleo, no universo do Programa. Dentre esses estudos, 4 (quatro) se voltaram para a discussão do currículo nas suas várias

dimensões: um trata da prática curricular no Curso técnico profissional de Edificações do CEFET-PE; o segundo, também sobre a prática curricular, porém no curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco; o terceiro trabalho trouxe a discussão do currículo a partir das políticas curriculares para a formação de professores; e o quarto discutiu a constituição dos saberes curriculares na Educação Básica.

Dentre os outros 4 (quatro) trabalhos defendidos, em dois encontramos como temáticas a prática pedagógica nas aulas universitárias e as políticas de avaliação do curso de Pedagogia de Instituições de Ensino Superior. Dois desses trabalhos também, porém, nos chamam a atenção: um traz a representação social de alunos e professores sobre a disciplina matemática no próprio curso de formação de professores de matemática; e o outro trata da prática pedagógica e diversidade sexual na rede pública do Recife. Ou seja, no universo de 8 (oito) trabalhos defendidos no Núcleo, 1 (um) se aproximou da questão cultural a partir da dimensão da diversidade sexual, o que representa 12,5% (doze vírgula cinco por cento) das pesquisas do Núcleo.

Na análise dos trabalhos em nível de Mestrado, especificamente do já citado Núcleo, localizamos 62 (sessenta e duas) dissertações produzidas de 2005 a 2009. Destas, apenas 4 (quatro) se aproximam da discussão sobre questões de formação ou atuação do professor a partir da perspectiva da cultura: uma delas aborda a questão de gênero na representação social das educadoras infantis; outra trata sobre a representação do negro nos livros didáticos de história da rede pública de ensino do Recife; uma terceira dissertação aborda a homofobia a partir da representação dos licenciados da Universidade Federal Rural de Pernambuco; e finalmente a quarta discute a construção de identidades e práticas de enfrentamentos do racismo no espaço escolar, a partir do olhar de professoras negras. Os resultados encontrados no Núcleo de Formação de Professores e Prática Pedagógica, do ano de 2005 ao de 2009, estão representados no quadro que se segue.

QUADRO III

TRABALHOS DE PESQUISAS EM NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PPGE/UFPE, ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2009.

NÍVEL	TRABALHOS	CULTURA
MESTRADO	62	4 (6,4%)
DOUTORADO	8	1 (12,5%)

TOTAL	70	5 (7%)
--------------	-----------	---------------

Fonte: www.bdtid.ufpe.br

Observamos, no quadro acima, que no PPGE e especificamente no Núcleo de Formação de Professores e Prática Pedagógica, dos 62 (sessenta e dois trabalhos) defendidos entre os anos de 2005 e 2009, em nível de mestrado, apenas quatro trataram sobre a questão cultural, o que representa 6,4% (seis vírgula quatro por cento) dos trabalhos neste nível. Já no Doutorado, dos oito trabalhos defendidos, um tratava da questão de cultura. Este, apesar de ser um quantitativo menor, tem uma maior representatividade, 12,5% (doze vírgula cinco por cento). No total de trabalhos produzidos no Núcleo, dos setenta, 5 (cinco) abordaram o tema, o que representa 7% (sete por cento) dos trabalhos. Em relação à nossa pesquisa, não identificamos nenhum trabalho que se aproximasse do nosso objeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos trabalhos pesquisados, percebemos que a discussão sobre questões culturais, tanto no âmbito regional, através do levantamento das pesquisas do EPENN e do PPGE/UFPE, quanto no âmbito nacional, visto através das reuniões da ANPEd, ainda é muito escassa e tímida, tendo em vista a relevância e necessidade de maior conhecimento sobre a temática, pois poucos são os trabalhos encontrados que a discutem.

Chama-nos atenção o fato de que essa temática aparentemente é muito debatida e problematizada nacional e internacionalmente, inclusive porque é tema e título de tantos encontros científicos realizados, além de nos últimos anos terem sido criados grupos temáticos de estudos em grandes eventos da área educacional. Porém, após esse levantamento, entendemos que o conhecimento produzido sistematicamente, a partir de pesquisas científicas, sobre ela é muito reduzido. Poderíamos dizer que há muitas discussões, porém poucos estudos sobre isso, tendo em vista a relevância social destas questões. Diante desse panorama, nossa pesquisa não só demonstra a necessidade de conhecimento sobre essa área, como aponta a urgência de construir novas e reconstruir antigas concepções sobre as diferenças culturais, que se fazem presentes em qualquer parte do mundo e que se inserem e se apresentam inevitavelmente no contexto educacional.

Dentre os anos e eventos analisados é perceptível que muitos dos trabalhos contemplam as questões sobre a cultura, ora tratando-a como diferença cultural, ora

como multiculturalismo, interculturalidade, ou especificamente cada dimensão, como raça, etnia, sexualidade e gênero, relacionando-a com o currículo escolar ou com a própria educação nas escolas de Ensino Fundamental. Pensamos que essas discussões são de grande relevância e pertinência para corroboração da discussão no âmbito educacional. Porém as discussões sobre o Currículo de Formação Docente relacionadas a essas questões também são de grande pertinência, de acordo com os PCNs – que trata da Pluralidade Cultural,

A necessidade imperiosa da formação de professores no tema Pluralidade Cultural. Provocar essa demanda específica na formação docente é exercício de cidadania. É investimento importante e precisa ser um compromisso político pedagógico de qualquer planejamento educacional/escolar para formação e/ou desenvolvimento profissional dos professores (BRASIL, 1997, p. 123).

Entendemos que esse debate, teoricamente tem que acontecer antes de se chegar às salas de aula, ou seja, o professor teria que se formar dentro dessa perspectiva para que fosse possibilitada a discussão acerca da ausência ou da presença dessas questões na sala de aula ou no âmbito da escola.

A propósito, quando Moreira (2001) realizou o estado da arte, através do levantamento das produções científicas do Brasil, no período de 1995 a 2000, relacionando multiculturalismo e currículo, principalmente no que se refere ao Currículo de Formação Docente, esse autor concluiu que

são pouco numerosos (...) os estudos que procuram verificar se e como os currículos dos cursos de formação docente evidenciam uma orientação multicultural. Trata-se, penso, de lacuna a ser preenchida (2001, p.71)

Baseando-nos no levantamento apresentado acima, pretende-se com este trabalho fomentar e contribuir com as discussões e estudos que se voltam para esta temática e principalmente colaborar significativamente com a formação de pedagogos, por serem eles profissionais com grande atuação e contribuição na formação de indivíduos na Educação Básica do nosso país.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, M. V.; SILVEIRA, R.; SOMMER, L. H. **Estudos Culturais, Educação e Pedagogia**. Rio de Janeiro: ANPED, 2003.

EPENN, XVII. **Anais: Educação, Ciência e Desenvolvimento Social.** Belém/PA: UFPA, 2005. CDROM

EPENN, XVIII. **Anais: Política de Ciência e Tecnologia e Formação do Pesquisador em Educação.** Maceió/AL: UFAL, 2007. CDROM

EPENN, XIV. **Anais: Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social.** João Pessoa/PB: UFPB, 2009. CDROM

GIROUX, H. **Atos Impuros: a prática política dos Estudos Culturais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, A. F. **A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, tensões e desafios.** Revista Brasileira de Educação. Número 18, 2001, p 65-81.

REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd. 28ª ed. 2005, Caxambu/MG. **Quarenta Anos da Pós-Graduação em Educação: Produção de Conhecimentos, Poderes e Práticas.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm> Acesso em 15 de outubro de 2009.

REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd. 29ª ed. 2006, Caxambu/MG. **EDUCAÇÃO, CULTURA E CONHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE: Desafios e Compromissos.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/29portal.htm> Acesso em 20 de outubro de 2009.

REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd. 30ª ed. 2007, Caxambu/MG. **ANPEd: 30 anos de pesquisa e compromisso social.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.htm> Acesso em 01 de novembro de 2009.

REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd. 31ª ed. 2008, Caxambu/MG. **Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/inicio.htm> Acesso em 23 de janeiro de 2010.

REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd. 32ª ed. 2009, Caxambu/MG. **Sociedade, cultura e educação: novas regulações?** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/index.html> Acesso em 07 de fevereiro de 2010.

SILVA, T. T. *Currículo e identidade social: Territórios contestados.* In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** Petrópolis: Vozes, 2003.

STOER, S. R.; CORTESÃO, L. **Levantando a pedra: Da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização.** Porto: Afrontamento, 1999.

UFPE. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.** Disponível em <http://www.bdt.d.ufpe.br> Acesso em 15 de março de 2010.